



Banda de Congo Piabas/Irundi: Tradição e Cultura

Banda de Congo Piabas/Irundi: Culture e Tradition

Resumo

Este é um trabalho desenvolvido em duas comunidades rurais com lideranças comunitárias e integrantes da Banda de Congo, apoiando os festejos, assessorando nos editais de cultura, ministrando oficinas, capacitando os líderes na busca de sensibilizá-los para a salvaguarda da sua manifestação cultural. Sua efetivação se dá por meio de encontros, reuniões, entrevistas e oficinas de memórias do Congo, fotografia e toadas. Como conquista, conseguiram três prêmios pela SECULT/ES: “Mestre Armojo do Folclore Capixaba”, que contemplou um mestre e uma rainha da Banda de Congo; outro “Renato Pacheco” para aquisição de indumentárias, adereços e instrumentos musicais para adultos e crianças utilizarem em apresentações durante os festejos; e um prêmio pela Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural – SCDC/MINC, “Culturas Populares – Edição 100 anos de Mazzaropi” para a Banda de Congo. Visando a permanência e o desenvolvimento da cultura para as futuras gerações, salvaguardando o patrimônio cultural imaterial, constatamos a elevação da autoestima dos congueiros, criando um espaço de lazer e trocas de saberes e fazeres, fortalecendo os laços comunitários e de solidariedade dos moradores.

Palavras-chave: Comunidades Rurais. Banda de Congo. Historia Oral. Patrimônio Imaterial. Assessoria.

Abstract

This paper presents a project developed with the community leaders and the members of the “Banda de Congo” in two rural communities, providing aid to the celebrations, assisting the groups in governments cultural prizes, giving workshops, sensitizing and capacitating the leaders in conserve their cultural expressions. The effectiveness of the project happens by meetings, gatherings, interviews and workshops of the memories of Congo, photography and “toadas”, theirs folk songs. They already achieved three prizes: The “Mestre Armojo do Folclore Capixaba” prize witch 1 awarded a king and a queen of “Banda de Congo”; The “Renato Pacheco” award to acquire adornments, costumes and musical instruments for the adults and children

Marlene Martins de Oliveira¹
Juliana Casotto Pirchiner²

¹Mestre em Educação - Coordenadora do Programa Entre Comunidades. Diretora de Integração com o Setor Público e Privado – Proex/UFES. Av. Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário, Goiabeira, Vitória-ES. Tel: (27) 9 98191322 (27) 40092339 – Email: marlenemol@yahoo.com.br.

²Pedagoga e Professora do Ensino Fundamental I

to perform their presentations in their celebrations; both by the Secretary of Culture from the state of Espírito Santo; and, by the Secretary of Citizenship and Cultural Diversity from the federal Ministry of Culture; The “Cultura Populares - Edição 100 anos de Mazzaropi” prize for the “Banda de Congo”. By the maintenance and development of their culture for the future generations, preserving their immaterial cultural heritage we found the elevation of the “congueiros” self-esteems, creating a dwell environment for the exchange of knowledge and doings, strengthening the community bounds and the solidarity between the dwellers.

Keywords: Rural Community. Banda de Congo. Oral history. Immaterial Patrimony. Assistance.

INTRODUÇÃO

O envolvimento do Programa Entre Comunidades com a comunidade rural de Piabas, no Município de Ibirajú, teve início em janeiro de 2010, com reflexões e pequenas ações acerca das bandas de congo, registrando as festas na comunidade e divulgando no site da Proex e no blog do Programa; uma tentativa de produzir um acervo comprobatório da existência do grupo garantindo visibilidade, reconhecimento, valorização e divulgação da sua cultura, uma riqueza que se perpetua através das gerações. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):

Esse patrimônio cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interação com a natureza e da sua história, inculcando-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana. (IPHAN, 2006, p. 15).

Entre esse patrimônio cultural imaterial estão as bandas de congos, “conjunto musical típico do Espírito Santo”. De acordo com Neves (2008, p. 69), as bandas de congo têm origem indígena, considerando os relatos de autoridades e pessoas ilustres que passaram pelo Estado no Século XIX. Dentre eles, cabe ressaltar o depoimento de D. Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro, quando em visita ao interior capixaba assim relata:

“Os índios, desde que cheguei à porta da Matriz, em número de seis, com seu capitão à frente, estavam à porta da Igreja a bater seus guararás (tambores), a esfregar seus cassacos (paus dentados) e a agitarem seu manacá (chocalho) e a soltarem monótonas e lúgubres vozes sem modulação, como usam.” (NEVES, 2008, p.71).

Sem esquecer a presença imperial de D. Pedro II, em fevereiro de 1860, que ao observar o conjunto musical, “desenhou nosso reco-reco de cabeça esculpida, anotando-lhe, inclusive o nome: cassaca” (NEVES, 2008, p. 70).

Sobre o significado do congo, Lins (2009, p. 22) afirma que ao lhe perguntarem o que é o congo, respondeu: é “Alegria... Conviver através da linguagem musical e da dança, com um patrimônio do planeta, que se manifesta unicamente no Espírito Santo é, [para ele], sinônimo de alegria”, como retratam esses versos da canção Navio, citados por Pirchiner:

*Vamos buscar o navio
Nas altas ondas do mar
Tem um laço de fita verde na ponta da vara não posso tirar
 (“Navio” - Cantada por Hipólito Neto Monfardini. (PIRCHINER, 2014, p. 11).*

O Conselho Estadual de Cultura, reconhecendo a relevância desta festa para o folclore espírito-santense, aprovou, à unanimidade, o registro do congo como patrimônio imaterial, oficializado pelo governo estadual em 20 de novembro de 2014.

No Estado, existem 67 grupos compostos por adultos, jovens e crianças (homens e mulheres), espalhados em vários municípios, com uma concentração maior na Grande Vitória, atuando nas festas tradicionais dos seus padroeiros São Sebastião e São Benedito. As bandas de congo são formadas por um mestre ou capitão, que rege e orienta os músicos, cantadores e dançarinas, tocam suas músicas utilizando tambor de congo, casaca, cuíca e bumbo. Em particular, a Banda de Congo Piabas/Irundi, segundo PIRCHINER (2014), utiliza casacas e tambores, estes apelidados pelos componentes de congo.

A Banda de Congo Piabas/Irundi é formada por integrantes das comunidades rurais de Piabas, localizada no Município de Ibirapu, e de Irundi, no Município de Fundão. É uma banda com uma característica peculiar na relação intercultural, uma vez que traz na sua constituição, além de integrantes negros, muitos descendentes de italianos e austríacos.

Abaixo (Fotos 01 e 03) foto da apresentação da banda de congo:

Foto 01: Cortejo da Banda de Congo Piabas/Irundi (A)



Foto 02: Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição (B)

Tendo iniciado em 2010, a partir de 2012 nossas ações foram norteadas pelo trabalho de pesquisa realizado pela universitária do Curso de Pedagogia, Juliana Casotto Pirchiner que, retomando seu contato com esta manifestação cultural, percebeu a necessidade de valorizar e enfatizar a cultura daquela comunidade, contribuindo com sua produção acadêmica com a produção de um registro sobre o grupo, ao observar a escassez de memória da história daquelas pessoas. Seu trabalho consistiu em entender como se desenvolviam os processos educativos numa banda de congo, caracterizando-os em educação informal e educação não formal; e suas memórias coletivas.

METODOLOGIA

Para a efetivação do trabalho são realizadas visitas periódicas à comunidade durante seus festejos, a fim de registrar com fotografias e filmagens as imagens do congo. São promovidos encontros de articulação e definição conjunta do cronograma das oficinas para capacitar as lideranças comunitárias e da Banda de Congo em editais culturais com o propósito de salvaguardar aquele patrimônio imaterial.

Iniciamos nossos trabalhos acompanhando e dando apoio à Festa de Congo, realizada em quatro momentos, a saber: cortada, roubada, fincada e derrubada do mastro. Nossa ação se efetivou por meio de registros fotográficos e vídeos desta manifestação cultural, que por serem escassos no grupo ocasionava dificuldades quando os integrantes da banda tentavam se inscrever para concorrer aos editais que fomentam

a cultura no Estado. De posse destes materiais, passamos a acompanhá-los, inscrevendo-os nos editais culturais, apoiando na preparação, no acompanhamento e na execução dos projetos, bem como na elaboração e apresentação dos relatórios para prestação de contas.

A UNESCO considera que, “[...] além das gravações, registros e arquivos, [...] uma das formas mais eficazes de preservar o patrimônio intangível é garantir que os portadores desse patrimônio possam continuar produzindo-o e transmitindo-o”. Assim, acreditamos na efetiva contribuição do conjunto de atividades desenvolvidas na comunidade, por intermédio do Entre Comunidades, considerando que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção” (FREIRE, 1996, p. 23), como vimos buscando.

Nosso trabalho também contempla a oferta de uma assessoria à banda de congo, na tentativa de sensibilizar a comunidade para a salvaguarda da sua maior manifestação, o congo, uma expressão forte no Espírito Santo, principalmente nas comunidades rurais. Apesar das manifestações culturais por nós acompanhadas, pudemos perceber que esta comunidade vem perdendo suas referências com o passado, uma vez que as oralidades que relatam sua história e toadas estão se esvaindo com o falecimento dos moradores mais antigos. Isso porque muitos participantes não têm conhecimento do significado dos símbolos e dos momentos da festa, além de poucos conhecerem as letras das músicas, o que atualmente, dá à banda uma característica instrumental.

Diante deste fato, procuramos diagnosticar e atender as demandas da comunidade registrando as oralidades dos personagens da cultura popular que fazem parte da história de Piabas e Irundi, realizando oficinas para o repasse oral da história e das músicas do congo, e capacitação das lideranças para registrar, com fotos e vídeos, suas manifestações culturais. Empregando as palavras de Roldi (2014) estes momentos “constituíram encontros, experiências e redes de conversações cotidianas valorizando e tornando visíveis os saberes silenciados da produção cultural do congo” (2014, p. 95).

No ano de 2013 o grupo recebeu assistência do Projeto Assessoria à Banda de Congo da Agente Cultural Juliana Casotto Pirchiner, bolsista do Programa Entre Comunidades, contemplada com o respectivo projeto pelo Prêmio Agente Jovem de Cultura do Ministério da Cultura, permitindo-nos desenvolver encontros, reuniões, entrevistas e oficinas de memórias do congo, fotografias e toadas. Todas estas ações, oriundas de uma pesquisa-ação que resultou na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, tomam como ponto de partida as demandas pontuadas pelos integrantes do grupo que assinalam as suas prioridades. Esse diálogo entre comunidade e pesquisadora vai ao encontro do postulado de Silva (1996), quando se reporta à extensão como:

Uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via

de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio.

Essa interação e troca de saberes com a comunidade envolvida pode ser reafirmada por meio das atividades oferecidas ao grupo nas oficinas, como mostra a Foto 3:



Foto 03: Oficina de oralidade. Ministrada por Juliana Casotto Pirchiner

RESULTADOS

Por meio da oferta de assessoria ao grupo pelo Programa Entre Comunidades, conseguimos que a comunidade fosse contemplada com três prêmios concedidos pela Secretaria de Cultura do Estado – SECULT/ES. Em 2010 e 2011, com o Prêmio Mestre Armojo foram contemplados o Sr. Albino Casimiro dos Reis - Mestre Bino (in memória) (Foto 3) com R\$ 10.000,00 (dez mil reais), em reconhecimento aos anos de atividades culturais prestadas ao Estado; e a Srª Maria da Hora, Rainha da Banda de Congo (Foto 4), com R\$ 10.000,00 (dez mil reais), em reconhecimento aos anos de dedicação às apresentações no grupo durante os festejos. Ainda, em 2011, os participantes conquistaram o Prêmio Renato Pacheco, no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), cujo valor foi empregado na compra de indumentárias e adereços para as componentes da Banda, e alguns instrumentos musicais.

Foto 03: Mestre Bino (in memória) e seu sucessor Neto Monfardini (A); D^a Maria da Hora – Rainha do Congo (B).



A comunidade também foi contemplada com dois editais do Ministério da Cultura do Brasil - MinC, em 2012, quando a então universitária Juliana Casotto Prichiner recebeu o valor de R\$9.000,00 (nove mil reais) junto ao Prêmio Agente Jovem: Diálogos e Ações Interculturais para iniciativas culturais já realizadas e concluídas, propostas por jovens agentes culturais de todo o país, com idades entre 15 a 29 anos. Para colaborar com o grupo, ela teve como iniciativa a doação de parte do valor do prêmio para a realização de oficinas de toadas e fotografia, aquisição de uma câmara fotográfica, revelação de fotos e montagem de um book fotográfico das festas, além de recursos materiais que foram utilizados nas ações desenvolvidas na comunidade. Tal iniciativa foi motivada pelo reconhecimento da importância do registro com imagens das apresentações dos grupos de congo, pois:

A fotografia, como uma linguagem imagética, pode ser apreendida como uma experiência de vivenciar a cultura local para uma aprendizagem significativa e problematizadora [...] ela pode ser mais que um objeto estético, julgado de modo simplificado, entre o belo e o desagradável, o feio e o degradante. [...], a imagem do cotidiano coloca em jogo muito mais do que um simples juízo de valor, mas mexe com nosso imaginário, com nossos sentimentos, com a nossa existência e cria subjetividades. (TRISTÃO; NOGUEIRA, 2001, p. 110, in: ROLDI, 2014, p. 106).

Em 2012 o grupo recebeu da Prefeitura Municipal de Ibirapu, em contrato de consignado, 46 (quarenta e seis) instrumentos, casacas e tambores para adultos e crianças utilizarem em suas apresentações durante os festejos, fato que representou uma significativa contribuição às apresentações.

No ano de 2013, a Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural – SCDC/MinC, “Culturas Populares – Edição 100 anos de Mazzaropi”, contemplou a Banda de Congo com o valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais); prêmio que contribuirá para a construção de um Museu do Congo para a preservação e salvaguarda deste patrimônio cultural material e imaterial.

Para sensibilizar a comunidade no sentido de salvaguardar a sua manifestação cultural, foram ofertadas várias oficinas para registro da história do congo na comunidade de Piabas, e de toadas para a reconstituição das letras das músicas interpretadas durante os festejos. Esta iniciativa visou à permanência e o desenvolvimento da cultura local para as futuras gerações das comunidades de Irundi/Fundão e Piabas/Ibirapu que sediam a banda, bem como a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial do Estado do Espírito Santo.

Segundo a UNESCO, o “Patrimônio Cultural Intangível ou Imaterial compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes”. O produto cultural desta iniciativa é a realização dos Festejos de São Sebastião e São Benedito nas comunidades rurais de Piabas e Irundi, e as visitas de apoio às celebrações das comunidades São Pedro/Ibirapu, Três Barras/Fundão, Acioli/João Neiva, Fundão e Ibirapu.

Dentre os benefícios sociais, uma ação desta natureza contribui para a elevação da autoestima dos congueiros, criando espaços de lazer, socialização, interação e trocas de saberes e de fazeres da cultura popular local, fortalecimento dos laços comunitários e de solidariedade.

Os maiores desafios encontrados pelo grupo estão relacionados aos recursos financeiros, principalmente em relação ao transporte e meios de comunicação. Em relação ao transporte, alugam veículo com os poucos recursos angariados com vendas de comidas e bebidas nos Festejos do Congo. Não há rede de telefonia móvel, tampouco internet na comunidade. Uma das formas encontradas para minimizar este problema é a colaboração do presidente da Banda, Sr. Hipólito Monfardini Netto, que por possuir um aparelho móvel de telefonia, é o responsável pela comunicação via telefone. Em relação à internet, o grupo conta com a solidariedade dos moradores que possuem o sistema de redes para repassar informação, como e-mails.

Concebendo-se que, segundo as diretrizes da extensão universitária das universidades brasileiras:

“A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.
(Fórum de Pró-Reitores de Extensão – FORPROEX, 2010),

fica claro que isso estabelece uma via de mão dupla, na qual a relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois os acadêmicos

e professores constituem-se em sujeitos do ato de aprender. Dessa forma, não se pode negar que um trabalho dessa natureza muito tem a contribuir com a formação dos estudantes que integram a ação, possibilitando-lhes operacionalizar a relação teoria e prática; onde a troca entre os saberes acadêmicos e o popular lhes permitirá produzir um conhecimento capaz de contribuir para a transformação da sociedade.

Esta oportunidade de vivência na realidade dos problemas locais possibilita-lhes uma formação, fora da sala de aula, de aspectos relevantes que serão necessários na atividade profissional, aprendendo a trabalhar em equipe, desenvolvendo a liderança, flexibilidade, solidariedade e capacidade de lidar com as variáveis do percurso. E, para as comunidades assistidas, contribuir para a valorização das expressões artístico-culturais e o desenvolvimento humano local.

O Programa Entre Comunidades tornou possível a participação da bolsista enquanto protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional e sua formação cidadã. Conforme afirma Pirchiner (2014), podemos constatar em sua conclusão que,

Na Banda de Congo Piabas/Irundi as novas gerações aprendem com as anteriores. A participação se dá por socialização, pelo sentimento de pertencimento à comunidade e ao grupo. Entretanto, a maioria conhece os Festejos do Congo ainda criança, levados pelos pais ou parentes próximos. De tal modo, o papel do educador social neste grupo é pertinente tanto da Educação Não-Formal como da Informal. (pág. 34).

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Dentre as ações de nosso trabalho está a realização de encontros de articulação com as lideranças comunitárias e da Banda de Congo. De posse do diagnóstico das demandas da comunidade, realizamos oficinas e assessoramento aos grupos envolvidos na participação de editais de culturas. Após a concessão do prêmio, auxiliamos na execução dos projetos e na elaboração do relatório para prestação de contas.

Os benefícios sociais que esta ação proporciona podem ser mensurados pela elevação da autoestima dos congueiros, ao mesmo tempo em que se recria um espaço de lazer para socializar trocas de saberes e de fazeres da cultura popular local. Como culminância, obtemos o fortalecendo dos laços comunitários e de solidariedade dos residentes da Comunidade de Piabas, e a preservação e salvaguarda do seu patrimônio cultural.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos residentes das comunidades de Piabas/Ibiraçu e Irundi/Fundão por abrirem as portas de suas casas para que este trabalho fosse executado de forma processual e conjunta. Aprendemos muito com a cultura destas comunidades, em especial com a Banda de Congo Piabas/Irundi. Nosso muito obrigado pelos ensinamentos e por possibilitar o diálogo do conhecimento científico com o popular!

REFERÊNCIAS

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 15ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). A Trajetória da Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial no Brasil: 1936 - 2006.

Brasília: Departamento do Patrimônio Imaterial, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=582>. Acesso em 28/04/2015.

LINS, Jacequay. O Congo no Espírito Santo: uma panorâmica musicológica das bandas de congo. Vitória, 2009

NEVES, Guilherme Santos. Coletânea de estudos e registros do folclore capixaba: 1944-1982/Guilherme Santos Neves; seleção, organização e edição de texto: Reinaldo Santos Neves. – Vitória: Centro Cultural de Estudos e Pesquisas do Espírito Santo, 2008.

ORGANIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA DAS NAÇÕES UNIDAS. Disponível em:

[<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/>](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/). Acesso em 28/07/2015.

PIRCHINER, Juliana Casotto. Processos educativos e memórias coletivas na Banda de Congo Piabas/Irundi. 2014, 134 páginas, TCC apresentado ao Centro de Educação da UFES, Vitória, 2014.

ROLDI, Ana Paula Dias Pazzaglini. A educação ambiental nos encontros do Congo com os cotidianos escolares de uma Escola Municipal da Barra do Jucu, Vila Velha/ES. Dissertação. PPGE/CE/UFES, 2014.

SILVA, Oberdan Dias da. O que é extensão universitária? 2007, <Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>>. Acesso em 28/04/2015.